



TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA: VISLUMBRES DE POSSIBILIDADES¹

Diego Faria de Queiroz²

Tamara Franco Althman de Queiroz³

Graciele Massoli Rodrigues⁴

As lutas, assim como os esportes, brincadeiras e jogos, ginásticas, práticas corporais de aventura e corpo, movimento e saúde, são Unidades Temáticas do Currículo Paulista (CP) para serem desenvolvidas, de acordo com o ano escolar, nas aulas de Educação Física (EF). Entretanto, embora as lutas na EF sejam contempladas, especificamente, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais, pesquisas apontam diversos fatores dificultadores na ministração desta prática corporal, entre eles, o despreparo do(a) docente, a falta de materiais e de espaços adequados. Neste cenário, o objetivo desta pesquisa é apresentar uma experiência pedagógica exitosa sobre a temática lutas desenvolvida no ensino básico. Com aporte no relato de experiência (RE), são descritos, a seguir, percepções docentes durante quatro aulas regulares de EF ministradas para alunos(as) dos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais (Efai) de uma escola pública localizada na região metropolitana de São Paulo. Tais atividades foram desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2022, com respaldo didático-pedagógico no CP e no caderno do professor, fundamentado nas três dimensões do conhecimento (conceitual, procedimental e atitudinal). Inicialmente, um levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) discentes foi realizado, no qual observou-se que a maioria conhecia pelo menos um tipo de luta, principalmente a do eixo oriental. Porém, associavam esta prática corporal a violência física. Partindo do ponto de vista que quase todos(as) os(as) aprendizes não haviam vivenciado atividades de lutas anteriormente, os jogos de oposição surgiram como melhor possibilidade de introduzir, de maneira lúdica, o(a) discente na temática proposta. Para tanto, três diferentes jogos de oposição (e suas variações) foram vivenciados pelos(as) alunos(as): 1) derruba cone; 2) pega bola; 3) pega colete. O entusiasmo e a participação nos jogos de oposição se fizeram presentes em todo o período, com mediação do professor e participação colaborativa dos(as) alunos(as) nas variações de atividades. Embora intangível, percebeu-se aflorar aspectos atitudinais favoráveis (respeito, solidariedade, valores éticos etc.) ao longo das atividades. Durante o processo de ensino-aprendizagem, ‘rótulos’ em torno das lutas foram sendo desmistificados e as três dimensões do conhecimento foram exploradas, com ênfase em uma ou outra a depender do momento. Ainda que diversos fatores condicionantes estivessem postos nas ações didáticos-pedagógicas deste RE, concluímos que a tematização das lutas no Efai, com respaldo no CP, dado as múltiplas adaptações (de materiais, de atividades, de espaços para prática, nas poucas aulas do componente curricular etc.), pode ser ministrada pelo(a) docente de EF sem que seja um(a) treinador(a) ou especialista em lutas, proporcionando saberes discentes para além do “fazer procedimental”.

¹ A pesquisa contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Doutorando em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu – USJT, diegofqueiroz@outlook.com;

³ Pós-Graduada em Planejamento e Gestão pela Universidade Federal Fluminense – UFF, tamaratfa@hotmail.com;

⁴ Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, graciele.rodrigues@saojudas.br.